



Sinopse Econômica 118

NOVEMBRO DE 2002

Fechamento da edição: 02/12/02

BNDES\ Área de Planejamento - Tel: (021) 2277-7369

e-mail: aalem@bndes.gov.br

Endereço na Internet - [http://www.bndes.gov.br/estudos e publicações](http://www.bndes.gov.br/estudos_e_publicações)

Equipe Técnica: Ana Claudia Alem, Filipe Lage de Sousa e Gisele Norris

Apoio: Mariana Nunes dos Santos

1) Política Econômica

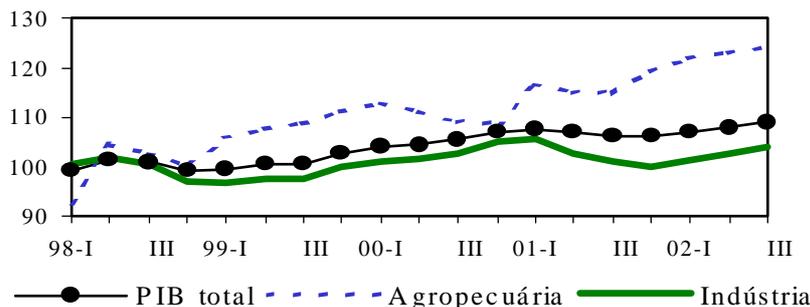
A evolução do PIB no terceiro trimestre de 2002

Segundo o IBGE, o PIB registrou um crescimento real de 0,94% acumulado no ano até o terceiro trimestre de 2002, ante igual período do ano anterior. Este resultado representou uma melhora em relação ao acumulado de janeiro a março, quando houve um crescimento de 0,21%, em relação a igual período do ano anterior. O crescimento ficou acima do esperado pelo mercado. Entretanto, vale ressaltar que este melhor resultado explica-se em parte pela comparação com uma base deprimida, decorrente dos efeitos negativos do racionamento de energia ocorrido no ano passado.

No acumulado janeiro/setembro, o destaque de crescimento ficou com o setor agropecuário, com um crescimento real de 6,46% – ver Gráfico 1.1. O PIB do setor de serviços registrou um crescimento real de 1,52%, no período. Vale ressaltar, o desempenho do subitem comunicações, com um crescimento real de 7,21% no acumulado no ano até setembro, em relação a igual período de 2001. O PIB da indústria, por sua vez, apresentou uma redução real de 0,22%, liderada pela queda do PIB da indústria da construção civil (5,25%).

Na comparação do terceiro trimestre de 2002, com igual período do ano anterior, o PIB registrou um crescimento real de

GRÁFICO 1.1
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL
1998=100



SUMÁRIO	
2) Nível de Atividade: O INA cresceu 1,8% em outubro.....	3
3) Inflação: A Evolução dos Preços em Novembro.....	5
4) Finanças Públicas: As NFSP no ano de 2002.....	6
5) Mercado Financeiro: Banco Central aumenta Selic para 22% a.a.....	8
6) Setor Externo: Balança Comercial acumulou um superávit de US\$ 11,3 bilhões até novembro.....	10
7) Operações do BNDES e da FINAME.....	12
8) Anexo Estatístico.....	14

2,38% – ver Gráfico 1.2. Novamente, a agropecuária liderou o resultado, apresentando uma expansão real de 7,19% do PIB – ver Tabela 1.1. A indústria e o setor de serviços apresentaram um crescimento real de 2,98% e 1,77%, respectivamente, no período. Vale destacar o desempenho da indústria extrativa mineral, com aumento real do PIB de 10,83%, no período.

Finalmente, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB apresentou uma expansão real dessazonalizada de 0,93% no terceiro trimestre de 2002, a terceira consecutiva. Isto representou uma relativa aceleração em relação ao resultado registrado no segundo trimestre, quando o crescimento real dessazonalizado havia sido de 0,86% – para resultados mais recentes do nível de atividade, ver a seção Nível de Atividade, a seguir. Neste tipo de comparação, a indústria liderou o crescimento, apresentando uma expansão real do PIB de 1,30%. A agropecuária e os serviços, por sua vez, registraram taxas de crescimento de 0,75% e 0,71%, respectivamente, no período.

Para 2002, as últimas projeções do mercado apontam para uma taxa de crescimento real em torno de 1,4% do PIB - ver o Quadro de Projeções Anuais no Anexo Estatístico.

GRÁFICO 1.2
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%)

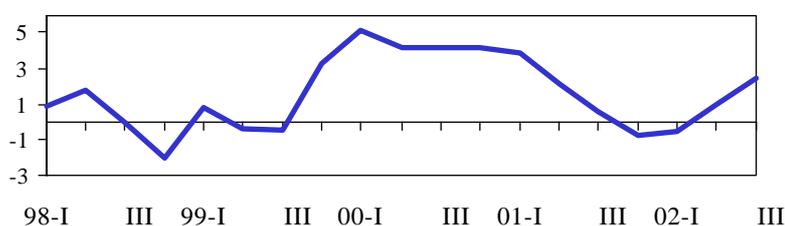


TABELA 1.1
PIB TRIMESTRAL - VARIAÇÕES (%)

	PIB total		A agropecuária		Indústria		Serviços	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
98-I	0,89	-1,70	-4,68	-9,12	1,28	-1,39	1,22	-0,49
98-II	1,71	2,10	10,47	12,38	1,16	1,40	1,37	0,88
98-III	0,02	-0,15	3,03	-1,58	-1,67	-1,12	1,01	0,43
98-IV	-2,04	-1,90	-5,47	-2,56	-4,63	-3,46	0,04	-0,57
99-I	0,76	0,45	18,37	5,66	-4,18	-0,66	2,36	1,24
99-II	-0,35	1,05	4,73	1,63	-4,16	0,81	1,46	0,33
99-III	-0,45	0,19	3,27	0,90	-3,07	0,24	1,08	0,35
99-IV	3,28	1,80	9,81	2,26	2,61	2,36	3,18	1,29
00-I	5,14	1,50	9,25	1,74	4,80	0,89	4,23	1,81
00-II	4,12	0,46	4,26	-1,69	4,59	0,93	3,48	0,08
00-III	4,13	0,72	-1,11	-1,77	4,63	0,86	3,88	0,88
00-IV	4,12	1,46	-3,96	-0,38	5,22	2,53	3,63	0,82
01-I	3,88	0,81	5,05	7,54	5,33	0,41	2,22	0,23
01-II	2,12	-0,89	3,90	-1,65	0,85	-2,86	2,49	0,60
01-III	0,58	-0,57	4,36	0,24	-1,69	-1,62	1,59	0,05
01-IV	-0,79	-0,11	10,54	3,51	-5,12	-1,11	1,16	0,25
02-I	-0,61	0,85	5,49	2,38	-4,00	1,61	1,75	0,72
02-II	1,00	0,86	6,65	0,95	0,15	1,37	1,05	0,11
02-III	2,38	0,93	7,19	0,75	2,98	1,30	1,77	0,72

Fonte: IBGE.

Notas:

(1) Variação trimestre/igual trimestre do ano anterior (%).

(2) Variação do trimestre/trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal.

2) Nível de Atividade

O desempenho em setembro

Em setembro, o índice de produção física da indústria, calculado pelo IBGE apresentou crescimento pelo quarto mês consecutivo, 1% na taxa dessazonalizada em relação a agosto e 5,6% comparando-se com setembro de 2001 – ver Gráfico 2.1. No período acumulado de janeiro a setembro, o indicador apontou crescimento de 1,1%, crescimento substancial se comparado com o acumulado de janeiro a agosto, que foi de 0,5%. A taxa anualizada, indicador acumulado dos últimos doze meses, ficou negativa em de 0,1%, em setembro.

Na análise por categorias de uso, observou-se queda nos indicadores de bens de capital e de bens de consumo semiduráveis e não duráveis, a saber: 0,7% e 0,9%, respectivamente (taxas dessazonalizadas). Contudo, as taxas foram positivas em bens de consumo duráveis, com 2,2% e em bens intermediários, com 1,5% - ver Gráfico 2.2 .

Comparando-se com setembro de 2001, também na análise por categorias de uso, observou-se crescimento de 19,9% em bens de consumo duráveis, seguido por bens intermediários, com 6,2% e em bens semiduráveis e não duráveis, com 0,4%. O segmento de bens de capital apresentou estabilidade com taxa de 0,1%.

O indicador mensal de vendas reais da indústria, divulgado pela CNI apresentou um crescimento de 1,69% na taxa dessazonalizada no mês de setembro em relação a agosto, configurando-se no quarto mês consecutivo de alta no indicador dessazonalizado.

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100

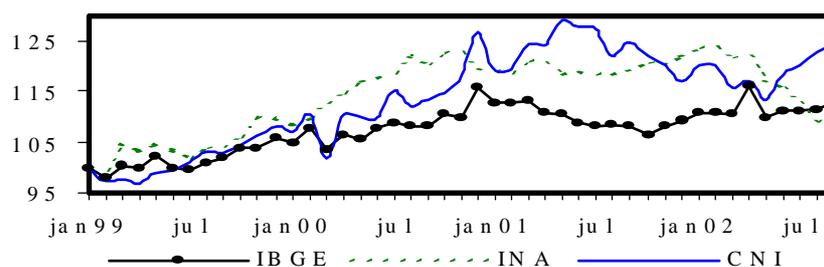
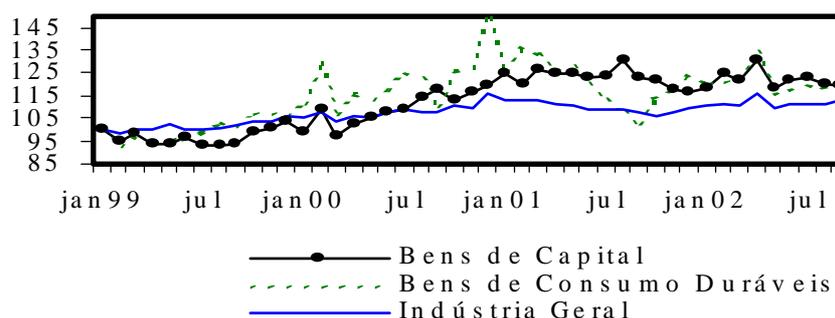


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100



Comparando-se com igual mês do ano anterior, esse indicador aumentou 7,8%, como reflexo da base de comparação reduzida em virtude dos efeitos da crise de energia. No acumulado dos nove primeiros meses desse ano ocorreu um crescimento de 0,2% nas vendas reais da indústria contra o mesmo período de 2001, configurando-se como o primeiro resultado positivo do ano. O nível de utilização da capacidade instalada dessazonalizado permaneceu praticamente o mesmo nos meses de setembro e agosto, a saber, 81,1% e e 81,0%. De acordo com a FIESP, o INA apresentou em setembro crescimento de 2,1% na comparação dessazonalizada com agosto de 2002 e queda de 1,6%, em relação ao mesmo mês de 2001. Nos primeiros nove meses de 2002, o indicador acumula uma redução de 3,0% perante igual período de 2001.

O INA cresceu 1,8% em outubro

Segundo a FIESP, em outubro o INA registrou um crescimento de 1,8% - taxa dessazonalizada -, em relação a setembro. Contra igual mês de 2001, a elevação foi de 0,7%. No ano até outubro, o indicador acumula uma queda de 2,6%, ante igual período de 2001.

A Produção de Autoveículos em Setembro

De acordo com a Anfavea, a indústria automobilística brasileira produziu em setembro 150,39 mil veículos, apresentando um acréscimo de 9,3% contra agosto. Em relação a setembro de 2001, ocorreu uma elevação na produção de 7,5%. Nos primeiros nove meses do ano, a produção de 1,31 milhão de unidades foi inferior em 9,1% comparando-se com igual período de 2001 - ver Gráfico 2.3.

A Taxa de Desemprego em Outubro

A taxa de desemprego aberto divulgada pelo IBGE em outubro apresentou variação de 7,4%, praticamente estável em comparação a setembro, que foi de 7,5% e superior à de outubro do ano passado que foi de 6,6%.

O rendimento médio real (deflacionado pelo INPC) das pessoas ocupadas em setembro caiu 0,4% em relação a agosto deste ano e apresentou também queda em comparação a setembro do ano passado, de 2,2% - ver Gráfico 2.4. No acumulado janeiro/setembro, o rendimento médio real registrou uma queda de 3,8%.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
EM MIL UNIDADES

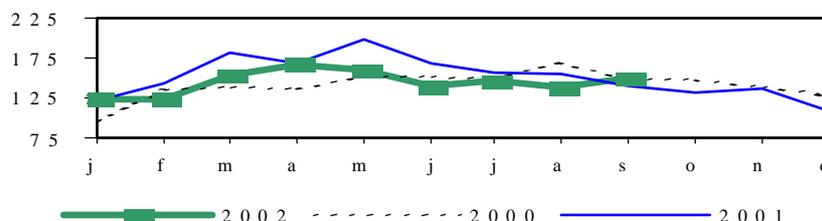
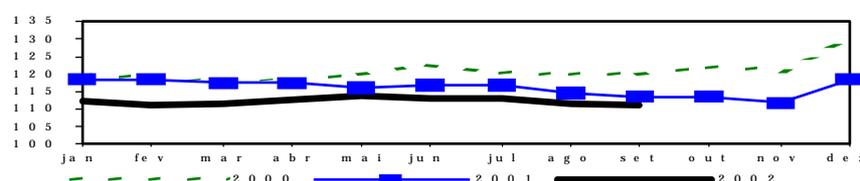


GRÁFICO 2.4
ÍNDICE DO RENDIMENTO MÉDIO REAL - IBGE
JULHO DE 1994=100



3) Inflação

Índices de Preços de Outubro e o Núcleo de Inflação

Em outubro, o IGP-DI apresentou uma variação positiva de 4,21%, e o IPC-FIPE, de 1,28% contra 2,64% e 0,76%, respectivamente no mês anterior. O IPCA alcançou a taxa de 1,31% em outubro, superior à variação registrada no mês anterior, que foi de 0,72%. A inflação média desses três índices de preço foi de 2,27% em outubro, superior à média de 1,37% registrada em setembro. No acumulado de 12 meses, a média desses índices resultou numa taxa anual de 10,63% até outubro de 2002, superior aos 9,23% registrados no acumulado 12 meses até setembro.

O núcleo de inflação atingiu o valor mensal de 0,97% em outubro, superior aos 0,67% de setembro – Ver Tabela 3.2. No acumulado de 12 meses até outubro, o núcleo de inflação apresentou uma taxa de variação de 7,30%, ligeiramente acima dos 6,87% registrados no acumulado 12 meses até setembro - ver Gráfico 3.1.

A Evolução dos Preços em Novembro

A taxa de inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana de novembro, uma elevação nos preços de 2,4%, refletindo o repasse cambial para os preços do consumidor final.

O item de destaque nesse resultado foi Alimentação, que possui o segundo maior peso na composição do índice e apresentou elevação de 6,14%, seguido por Transportes, com 2,76% e Despesas Pessoais, com 1,57%. O item de maior peso, Habitação, teve um aumento de 0,89%. Os índices de Saúde, Vestuário e Educação tiveram aumentos de 0,45%, 1,06% e 0,29%, respectivamente - Ver Tabela 3.1. A FIPE reviu suas projeções da taxa mensal para novembro de 1,8% para 2,5% e de taxa anual de 7,5% para 8,5%.

GRÁFICO 3.1
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

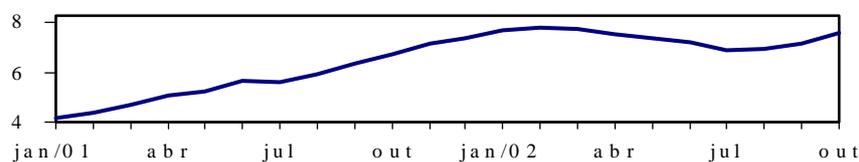


TABELA 3.1
IPC/FIPE - 3ª QUADRISSEMANA DE NOVEMBRO

Grupos	Ponderação (%)	Variação (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,7925	0,89	0,29
Alimentação	22,7305	6,14	1,36
Transportes	16,0309	2,76	0,44
Despesas Pessoais	12,2985	1,57	0,19
Saúde	7,0756	0,45	0,03
Vestuário	5,2893	1,06	0,06
Educação	3,7827	0,29	0,01
Índice Geral	100,0000	2,40	2,40

O IGP-M em Novembro

O IGP-M registrou um crescimento de 5,19% nos preços em novembro, acima dos 3,87% de outubro. No acumulado em 12 meses até novembro, o resultado ficou em 21,05%, acima dos 16,35% registrados nesse acumulado até outubro. Já no acumulado do ano, o IGP-M ficou em 20,78%. O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram altas de 6,73%, 2,51%, e 2,19%, respectivamente.

4) Finanças Públicas

As NFSP no ano de 2002

O déficit público nominal – sem considerar a desvalorização nominal - foi de 3,10% do PIB no acumulado janeiro/outubro de 2002, ante os 2,71% do PIB de igual período de 2001 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 8,17% do PIB no período, contra os 7,29% do PIB de janeiro a outubro de 2001. Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 5,07% do PIB no acumulado no ano até outubro de 2002, ante um superávit de 4,58% do PIB em jan/out de 2001. No acumulado no ano até outubro, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R\$ 53,9 bilhões.

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) -
em % do PIB
SEM DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

	2001		2002
	jan-out	Ano	jan-out
<i>Nominal</i>	2,71	3,54	3,10
Governo Central	0,67	2,05	0,38
Governo Federal	0,86	2,18	0,96
Banco Central	-0,19	-0,13	-0,58
Governos Regionais	2,11	2,03	2,59
Governos Estaduais	1,99	1,94	2,23
Governos Municipais	0,12	0,10	0,36
Empresas Estatais	-0,06	-0,55	0,13
Empresas Estatais Federais	-0,39	-0,66	-0,30
Empresas Estatais Estaduais	0,32	0,10	0,41
Empresas Estatais Municipais	0,01	0,01	0,02
<i>Juros Nominais</i>	7,29	7,28	8,17
Governo Central	3,47	3,97	3,66
Governo Federal	3,72	4,15	4,30
Banco Central	-0,25	-0,19	-0,64
Governos Regionais	3,11	2,93	3,63
Governos Estaduais	2,71	2,56	3,11
Governos Municipais	0,40	0,37	0,53
Empresas Estatais	0,71	0,39	0,87
Empresas Estatais Federais	0,05	-0,03	0,17
Empresas Estatais Estaduais	0,64	0,40	0,68
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
<i>Primário</i>	-4,58	-3,75	-5,07
Governo Central	-2,80	-1,91	-3,29
Governo Federal	-3,74	-3,04	-4,48
Banco Central	0,06	0,06	0,06
INSS	0,88	1,07	1,13
Governos Regionais	-1,00	-0,90	-1,04
Governos Estaduais	-0,72	-0,62	-0,88
Governos Municipais	-0,28	-0,28	-0,16
Empresas Estatais	-0,77	-0,94	-0,74
Empresas Estatais Federais	-0,44	-0,63	-0,47
Empresas Estatais Estaduais	-0,32	-0,30	-0,27
Empresas Estatais Municipais	-0,01	-0,01	0,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-)=superávit.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 10,1% em outubro, ante o mesmo mês de 2001. No acumulado no ano até outubro, o total da arrecadação federal registrou um crescimento real de 10,4%, ante igual período do ano anterior.

A participação dos títulos públicos por indexador

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais foi de 26,6% em outubro, ante os 29,0% de setembro. Os títulos indexados à taxa over/SELIC aumentaram a sua participação de 52,9% em setembro, para 54,2% em outubro - ver Tabela 4.2. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 6,5% no total de títulos federais em outubro. A participação dos títulos indexados aos índices de preços, por sua vez, elevou-se de 9,6% em setembro, para 10,7% em outubro.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária - foi de 55,8% em outubro de 2002 – ver Tabela 4.3. Incluindo-se a base monetária, a dívida líquida foi de 59,9% do PIB.

TABELA 4.2
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002(out)
Câmbio	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	28,6	26,6
SELIC	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	52,8	54,2
Prefixados	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	7,8	6,5
Índices de Preços	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,0	10,7
Outros	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,8	2,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.3
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1998	1999	2000	2001	2002 (out)
Dívida interna	32,5	34,4	35,5	38,4	39,5
Governo Central	17,2	17,7	19,3	20,5	21,1
Gov. estaduais e municipais	14,0	15,5	15,3	17,5	17,2
Empresas estatais	1,3	1,2	0,9	0,4	1,3
Dívida externa	6,4	10,4	9,7	10,6	16,3
Governo Central	4,3	8,0	7,5	8,4	14,2
Gov. estaduais e municipais	0,7	0,9	0,9	1,0	1,5
Empresas estatais	1,4	1,5	1,3	1,2	0,6
Dívida total	38,9	44,8	45,2	49,0	55,8
Governo Central	21,5	25,7	26,8	28,9	35,3
Gov. estaduais e municipais	14,7	16,4	16,2	18,5	18,7
Estados	12,7	14,2	14,1	16,4	16,5
Municípios	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2
Empresas estatais	2,7	2,7	2,2	1,6	1,6
Federais	0,5	0,3	-0,4	-1,2	-1,0
Estaduais	2,1	2,2	2,4	2,6	2,7
Municipais	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Base monetária	4,4	4,6	4,2	4,3	4,1
Dívida total com base monetária	43,3	49,4	49,4	53,3	59,9

Nota: (1) Exclui a base monetária.

5) Mercado Financeiro

Banco Central eleva as taxas de juros básicas para 22% a.a

Nas reuniões dos dias 19 e 20 de novembro, o Banco Central decidiu aumentar a taxa Selic de 21,0% ao ano, para 22,0% ao ano. A decisão tomou como base a recente tendência de alta da inflação.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para janeiro, fevereiro e março de 2003 fecharam, em 29/11, em 23,13%, 24,30% e 25,30%, respectivamente.

Revisão do PIB dos EUA apontou para um crescimento mais alto no terceiro trimestre

A taxa de crescimento real – anualizada - do PIB dos EUA no terceiro trimestre foi revisada para cima, para 4,0%, ante os 3,1% anunciados anteriormente. O índice de confiança do consumidor do Conference Board, por sua vez, atingiu 84,1 em novembro, em comparação aos 79,6 de outubro.

Países da OCDE deverão crescer 1,5% em 2002 e 2,2% em 2003

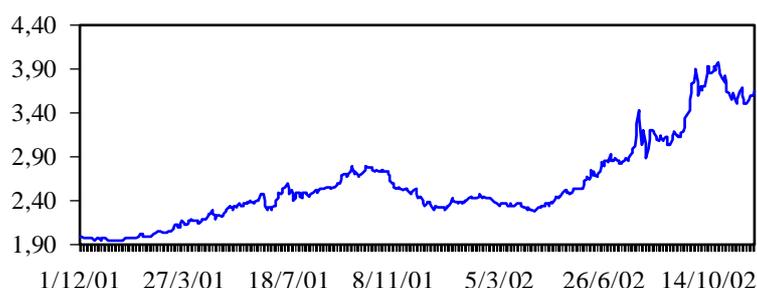
Em seu relatório semestral, a OCDE divulgou as projeções de crescimento real do PIB, inflação e taxa de desemprego para os 30 países que compõem a organização – ver Tabela 5.1.

O PIB real deverá crescer em média 1,5%, 2,2% e 3,0%, respectivamente, em 2002, 2003 e 2004.

A evolução da taxa de câmbio

No dia 29/11, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 3,6365, ante os R\$ 3,6450 registrados no final do mês de outubro, o que representou uma redução de 0,23% no mês – ver Gráfico 5.1. No ano, o real acumulou até outubro uma desvalorização de 56,72%.

GRÁFICO 5.1
Ptax VENDA



Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de janeiro e fevereiro tiveram, em 29/11, cotações de R\$ 3,6059 e R\$ 3,5675, respectivamente.

A evolução do spread de risco soberano

O *spread* de risco país do Brasil foi de 1978 em média, em novembro, ante os 2339 de outubro – ver Tabela 5.2.

TABELA 5.1
PROJEÇÕES (%)

	2002	2003	2004
PIB real			
EUA	2,3	2,6	3,6
Japão	-0,7	0,8	0,9
Zona do Euro	0,8	1,8	2,7
União Européia	0,9	1,9	2,7
OCDE total	1,5	2,2	3,0
Inflação			
EUA	1,1	1,3	1,3
Japão	-1,0	-1,6	-1,4
Zona do Euro	2,2	1,9	1,8
União Européia	2,4	2,0	1,9
OCDE menos a Turquia	1,5	1,4	1,3
OCDE total	2,2	1,8	1,6
Desemprego			
EUA	5,8	6,0	5,7
Japão	5,5	5,6	5,6
Zona do Euro	8,3	8,5	8,3
União Européia	7,6	7,8	7,5
OCDE total	6,8	6,9	6,7

Fonte: OCDE.

TABELA 5.2
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond		
	Brasil	Argentina	México
1 9 9 9	1 2 3 3	9 0 1	7 6 9
2 0 0 0	8 9 5	8 5 7	4 2 3
2 0 0 1	1 0 4 4	1 5 5 6	4 2 5
jan/01	8 7 5	8 9 1	4 2 1
fev/01	8 4 8	9 0 1	4 7 9
mar/01	8 9 5	1 0 7 5	4 8 7
abr/01	9 6 6	1 1 8 1	4 6 4
mai/01	9 9 1	1 1 8 1	3 9 2
jun/01	9 7 9	1 1 2 9	3 4 8
jul/01	1 0 9 3	1 5 5 2	3 8 7
ago/01	1 0 9 5	1 6 4 8	4 0 3
set/01	1 2 4 4	1 5 8 5	4 5 9
out/01	1 3 3 3	1 8 0 1	4 7 7
nov/01	1 1 5 8	2 4 1 6	4 2 4
dez/01	1 0 2 2	3 5 6 4	3 5 1
jan/02	9 8 0	4 8 5 4	3 5 6
fev/02	1 0 1 9	5 0 5 5	3 3 2
mar/02	8 6 6	5 1 1 4	2 6 4
abr/02	9 2 1	5 5 3 5	2 5 2
mai/02	1 1 1 2	5 1 4 9	2 5 7
jun/02	1 4 8 6	5 3 9 3	3 2 6
jul/02	1 9 9 2	7 7 6 9	4 0 7
ago/02	2 2 8 1	9 6 0 7	4 9 7
set/02	2 3 0 2	8 3 6 4	5 5 5
out/02	2 3 3 9	7 8 9 4	5 3 9
nov/02	1 9 7 8	6 6 9 9	5 1 2

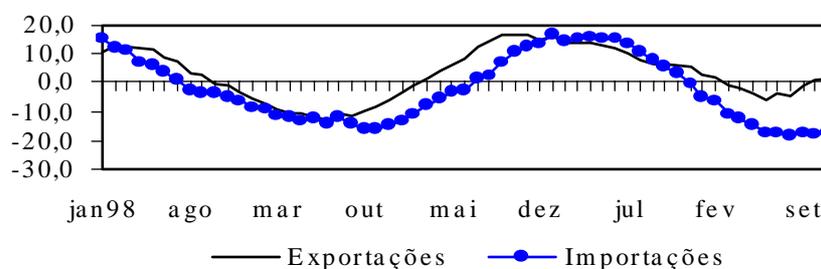
6) Setor Externo

A Balança Comercial acumulou um superávit de US\$ 11,3 bilhões até novembro

A balança comercial registrou em novembro um superávit de US\$ 1,264 bilhão, com exportações de US\$ 5,127 bilhões e importações de US\$ 3,863 bilhões.

Com este resultado, a balança comercial acumulou no período janeiro/novembro de 2002 um superávit de US\$ 11,320 bilhões, contra um superávit de US\$ 1,791 bilhão registrado em igual período de 2001. De janeiro a novembro, as exportações apresentaram um crescimento acumulado de 2,3% e as importações, uma queda de 15,9%, ante igual período de 2001. No acumulado em 12 meses até novembro, as exportações apresentaram um crescimento de 1,6% e as importações caíram 17,0% - ver Gráfico 6.1.

GRÁFICO 6.1
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Exportações e Importações Desagregadas em Outubro

No acumulado de 2002 até outubro, as exportações apresentaram um aumento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações registraram uma redução de 16,6% no acumulado no ano até outubro de 2002, ante igual período do ano passado - ver Tabelas 6.1 e 6.2.

As exportações de produtos básicos apresentaram um aumento de 8,1% no acumulado do ano até outubro, ante o mesmo período do ano passado. Os produtos industrializados mostraram uma inexpressiva queda de 0,4% no período. Os dois subitens dos produtos industrializados mostram comportamentos distintos, pois houve uma queda de 2,2% nos produtos manufaturados e uma elevação de 6,6% nos semimanufaturados.

No que diz respeito às importações, novamente todas as categorias exibiram quedas na comparação do acumulado desse ano até outubro contra o mesmo intervalo de tempo em 2001. As importações de bens de capital e de matéria-prima e bens intermediários, por sua vez, apresentaram quedas de 20,4% e 17,2%, respectivamente, no acumulado de janeiro a outubro, ante o mesmo período de 2001. A importação de combustíveis e lubrificantes apresentou uma redução de 2,8%. O destaque de queda ficou com o subitem automóveis (50,4%), impactando a categoria de bens de consumo duráveis, cuja redução foi 31,5%. Por último, a importação de bens de consumo não-duráveis apresentou uma queda de 5,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Saldo de Transações Correntes e Investimentos Externos Diretos

O déficit de transações correntes nos últimos 12 meses até outubro foi de US\$ 10,7 bilhões de dólares, o que equivaleu a 2,31% do PIB – Ver gráfico 6.2. Este valor foi inferior ao acumulado de 12 meses até setembro, que foi de US\$ 13,1 bilhões. Os investimentos externos diretos (IED) totalizaram US\$ 19,8 bilhões no acumulado de 12 meses até outubro, o que representou 4,3% do PIB.

Para o ano de 2002, o Banco Central projeta um déficit em conta corrente de US\$ 8,6 bilhões e um montante de US\$ 16 bilhões de IED.

GRÁFICO 6.2
INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO E DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES - US\$ BILHÕES ACUMULADO EM 12 MESES

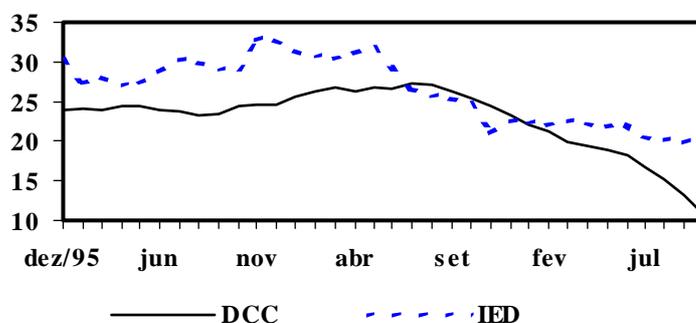


TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Out		Var. %
	2002	2001	
Básicos	14.324	13.255	8,1
Industrializados	34.392	34.532	-0,4
Semimanufaturados	7.323	6.867	6,6
Manufaturados	27.069	27.666	-2,2
Ops. Especiais	1.275	1.589	-19,7
Total	49.991	49.376	1,2

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Out		Var. %
	2002	2001	
Mat. primas e bens interm.	19.793	23.891	-17,2
Combust. e lubrificantes	5.186	5.338	-2,8
Bens de capital	10.001	12.563	-20,4
Bens de consumo	4.948	6.084	-18,7
Não-duráveis	2.840	3.006	-5,5
Automóveis	629	1.268	-50,4
Outros duráveis	1.479	1.810	-18,3
Total	39.928	47.876	-16,6

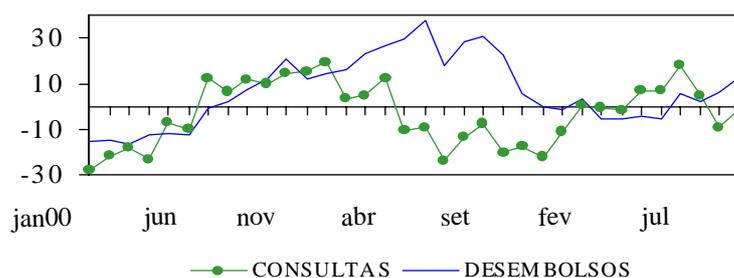
Fonte: Secex.

7) Operações do BNDES

A evolução dos desembolsos e das consultas

O valor real dos desembolsos de recursos do BNDES apresentou um aumento de 13,5% no acumulado em 12 meses até outubro de 2002 - ver Gráfico 7.1. O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma ligeira queda real de 0,3% no acumulado em 12 meses até outubro de 2002.

GRÁFICO 7.1
BNDES: DESEMBOLSOS E CONSULTAS
VARIAÇÃO REAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
DEFLATOR: IGP-DI



Fonte: BNDES/GEDEG.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

O valor real dos desembolsos do Sistema BNDES registrou o montante de R\$ 31,7 bilhões no acumulado no ano até outubro de 2002, 35% superior ao observado em igual período de 2001, ambos a preços de outubro de 2002 - ver Tabela 7.1.

O BNDES apresentou um crescimento real de 34% de seus desembolsos no período. Isto resultou, principalmente, da expansão real das liberações com as operações diretas. A FINAME registrou um crescimento real de 45% de seus desembolsos no acumulado no ano até outubro de 2002, ante mesmo período de 2001. A BNDESPAR, por sua vez, apresentou uma queda real de 55% de seus desembolsos no período.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Ítems	2002	2001	Var.%
BNDES	17.810	13.277	34
Op.Diretas	11.357	5.831	95
Op. Indiretas	6.453	7.445	-13
FINAME	13.399	9.212	45
BNDESPar	471	1.050	-55
Total	31.680	23.538	35

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2002 - deflator IGP-DI.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 2001 pode ser observada na Tabela 7.2. No acumulado no ano até outubro de 2002, o grande destaque foi o setor de infra-estrutura, o qual apresentou uma taxa real de crescimento de 59% nas suas liberações.

No período, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação – de 48,2% - no total desembolsado – ver Tabela 7.3.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS (%)

Meses	AGROP.	IND. TRANSF.	INFRA- ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan/01	66	129	-44	-14	44
fev	52	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39
mai	43	79	20	-21	41
jun	41	62	17	-23	42
jul	41	50	-30	-12	13
ago	33	55	5	-26	27
set	33	50	8	-22	26
out	31	28	11	-22	17
nov	39	17	-11	-20	5
dez	31	14	-21	-24	0
jan/02	20	0	71	13	14
fev	42	-8	409	13	51
mar	45	-37	235	-2	8
abr	41	-34	183	13	7
mai	51	-21	141	20	13
jun	40	0	60	23	15
jul	36	9	56	30	24
ago	38	9	47	32	24
set	37	16	57	24	31
out	43	20	59	28	35

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Setores	2002	2001	Var.%	Part% 2002
TOTAL	31.680	23.538	35	100,0
AGROPECUÁRIA	3.809	2.655	43	12,0
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	15.266	12.713	20	48,2
METALURGIA	1.215	1.851	-34	3,8
MECÂNICA	1.033	987	5	3,3
MATERIAL DE TRANSPORTE	7.801	4.445	75	24,6
CELULOSE E PAPEL	836	1.104	-24	2,6
QUÍMICA, P.F., PERF., S. E VELAS	1.074	650	65	3,4
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	1.906	2.165	-12	6,0
OUTRAS	1.402	1.510	-7	4,4
INFRA-ESTRUTURA	10.195	6.399	59	32,2
SERVIÇOS	2.091	1.634	28	6,6
OUTROS	318	138	130	1,0

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2002 - deflator IGP-DI.

8) Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IG P-M / FGV			Dólar Comercial (var.%) (1)			UMBNDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,57	35,24	42,97
out	1,18	8,93	9,94	1,34	38,44	41,81	0,79	36,30	40,03
nov	1,10	10,13	10,82	-6,59	29,32	29,04	-6,76	27,08	27,07
dez	0,22	10,37	10,37	-8,24	18,66	18,66	-9,23	15,36	15,36
jan/02	0,36	0,36	10,09	4,22	4,22	22,68	3,60	3,60	18,95
fev	0,06	0,42	9,90	-2,90	1,20	14,81	-2,77	0,72	11,75
mar	0,09	0,51	9,39	-1,05	0,14	7,49	-0,92	-0,21	6,56
abr	0,56	1,07	8,91	1,67	1,81	8,13	2,29	2,07	7,38
mai	0,83	1,91	8,88	6,75	8,68	6,85	7,53	9,76	6,71
jun	1,54	3,48	9,48	12,78	22,57	23,39	13,83	24,94	25,19
jul	1,95	5,50	9,99	20,54	47,74	41,00	20,42	50,46	42,68
ago	2,32	7,95	11,01	-11,85	30,24	18,43	-11,67	32,90	18,55
set	2,40	10,54	13,32	28,87	67,84	45,79	28,40	70,64	45,55
out	3,87	14,82	16,33	-6,42	57,06	34,62	-6,50	59,57	35,05
nov	5,19	20,77	21,04	-0,23	56,70	43,79	-1,05	57,86	43,30

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)		IED		NFSP (%PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		S/Conta Corrente		Taxa Selic (%)		Taxa de Câmbio	
	TOTAL				Primário		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		Final de Período		Final de Período	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
BBV - Brasil	1,3	1,4	15,8	14,0	-3,9	-3,8	60,4	62,5	48,0	48,5	12,4	14,0	-8,3	-7,1	23,0	19,0	3,30	3,60
CSFB Garantia	0,9	1,0	15,9	10,0	-3,9	-4,0	59,5	62,0	47,0	47,5	12,5	14,5	-8,2	-6,3	23,0	19,0	-	-
Fator	1,2	1,8	15,3	13,0	-3,9	-3,8	59,5	64,6	47,9	50,4	11,6	14,2	-	-	21,0	17,5	3,50	3,30
Macrométrica	2,3	3,1	20,0	17,0	-3,5	-3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	22,0	22,0	3,60	3,14
Rosenberg	1,1	1,3	15,0	12,0	-3,9	-4,5	60,8	67,5	48,1	48,9	12,7	18,7	-9,1	-5,8	23,0	23,0	3,70	3,80
MÉDIA	1,4	1,7	16,4	13,2	-3,8	-3,8	60,1	64,2	47,8	48,8	12,3	15,4	-8,5	-6,4	22,4	20,1	3,5	3,5
DESVIO PADRÃO	0,55	0,84	2,02	2,59	0,16	0,50	0,66	2,50	0,51	1,20	0,48	2,24	0,49	0,66	0,89	2,30	0,17	0,30

Nota:

(1) Variação percentual.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	FIPE			IPCA			IGP-M		
	dezembro	jan-03	2002	dezembro	jan-03	2002	dezembro	jan-03	2002
BBV Brasil	0,95	-	8,90	0,95	0,85	10,90	2,10	-	22,60
CSFB Garantia	0,80	1,00	8,60	1,10	1,10	-	2,20	2,30	23,10
Fator	0,70	0,53	-	0,85	1,00	9,00	1,45	0,70	19,50
Macrométrica	1,14	0,96	7,68	1,43	1,25	10,08	1,34	1,53	19,81
Rosenberg	1,86	-	10,00	1,91	-	12,00	3,35	-	24,60
Média	1,09	0,83	8,80	1,25	1,05	10,50	2,09	1,51	21,92
Desvio Padrão	0,46	0,26	0,96	0,43	0,17	1,27	0,80	0,80	2,20

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços (%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/U\$S		
	IPCA	IPC (FIPE)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,10	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,14	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,04	2,09	2,16	2,21
abril	0,58	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,17	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,15	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,18	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,15	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,24	2,51	2,55	2,63
setembro	0,28	0,32	0,31	0,38	0,48	0,75	0,34	2,67	2,67	2,79
outubro	0,83	0,74	1,18	1,45	1,88	1,94	0,16	2,74	2,71	2,82
novembro	0,71	0,61	1,10	0,76	0,73	0,65	0,29	2,54	2,53	2,64
dezembro	0,65	0,25	0,22	0,18	-0,09	-0,32	0,19	2,36	2,32	2,60
Acum. Ano	7,67	7,13	10,37	10,40	11,88	10,31	2,17	-	-	-
jan/02	0,52	0,57	0,36	0,19	-0,13	-0,32	0,26	2,38	2,42	2,57
fevereiro	0,36	0,26	0,06	0,18	0,14	0,36	0,12	2,42	2,35	2,48
março	0,60	0,07	0,09	0,11	-0,11	0,04	0,18	2,35	2,32	2,45
abril	0,80	0,06	0,56	0,70	0,75	1,30	0,24	2,32	2,36	2,49
maio	0,21	0,06	0,83	1,11	1,27	1,42	0,21	2,48	2,52	2,66
junho	0,42	0,31	1,54	1,74	2,50	1,74	0,16	2,71	2,84	2,84
julho	1,19	0,67	1,95	2,05	2,82	2,23	0,27	2,93	3,43	3,25
agosto	0,65	1,01	2,32	2,36	3,32	2,50	0,25	3,11	3,02	3,08
setembro	0,72	0,76	2,40	2,64	3,84	3,04	0,20	3,34	3,89	3,65
outubro	1,31	1,28	3,87	4,21	6,02	4,96	0,28	3,81	3,65	3,55
novembro	-	-	5,19	-	-	-	0,26	3,58	3,64	3,60
Acum. Ano	6,98	5,16	20,77	16,30	22,19	18,55	2,45	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
out	5,60	-0,38	0,35	-5,55	-0,10	0,16	0,08
nov	12,55	-0,40	0,29	-8,18	-7,40	-7,61	0,01
dez	4,76	0,48	1,17	-2,49	-1,73	-8,44	0,89
Acum. no ano	-19,40	-1,61	6,29	9,42	8,05	7,50	3,43
jan/02	-6,64	0,40	1,17	5,20	-1,89	3,84	0,83
fev	10,25	0,56	1,19	0,16	-3,18	-2,96	0,94
mar	-5,64	0,58	1,28	0,61	-1,30	-1,14	1,00
abr	-1,82	0,18	0,92	2,88	1,07	1,11	0,59
mai	-2,52	-0,11	0,58	11,32	5,95	5,88	0,31
jun	-14,71	-0,87	-0,21	7,37	5,15	11,07	-0,40
jul	-14,04	-1,16	-0,41	18,04	12,24	18,23	-0,73
ago	3,94	-1,54	-0,86	-13,19	-7,38	-13,85	-1,05
set	-18,90	-1,66	-0,99	18,14	15,73	25,85	-1,26
out	13,52	-2,98	-2,14	-9,63	-6,37	-9,91	-2,57
nov	-1,74	-4,21	-3,47	-0,34	-3,59	-5,16	-3,79
Acum. no ano	-35,92	-10,41	-3,02	42,13	14,65	29,73	-6,08

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2)	Capital de Giro	Res. 63(3)	Desconto de	Export	ACC(5)	Repasses do BNDES(5)	
								pre-fixado(2)	duplicatas(4)
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	2,99	38,37	6,09	3,15	24,00	6,66	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	10,00	2,29	43,58	5,79	3,80	3,42	6,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	2,05	36,36	7,37	3,29	11,14	6,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	1,93	35,66	6,61	3,28	8,25	5,86	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan02	10,00	1,87	41,31	4,52	3,65	5,45	5,58	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
fev	-	1,96	31,40	5,69	2,94	9,66	5,42	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mar	-	2,19	34,19	5,81	3,20	11,74	5,37	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
abr	9,50	2,15	38,60	4,79	3,55	11,31	5,52	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mai	-	2,03	36,67	5,60	3,41	15,38	5,64	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jun	-	1,95	33,98	8,03	3,16	-	5,60	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jul	10,00	1,85	41,05	14,48	3,71	27,66	7,69	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
ago	-	1,74	38,91	27,36	3,57	25,64	10,64	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
set	-	1,75	36,21	21,51	3,36	23,73	8,29	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
out	10,00	1,71	43,39	29,87	3,92	32,16	9,09	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
nov(6)	-	1,42	39,64	24,53	3,46	27,05	10,43	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 19/11/02.(7) As significativas variações das taxas deste item nos últimos meses resultam de questões metodológicas referentes ao número de instituições pesquisadas. Para mais informações, consultar o SISBACEN.